

Algumas anotações sobre Juan B. Justo e José Aricó

Franklin Oliveira Jr.

Resumo

Entre fins do Século XIX e os inícios do Século XX a América Latina presenciou uma original experiência de organização partidária: o Partido Socialista Argentino. Este teria sido capaz de constituir uma experiência política nacional, ter contribuído para formar o primeiro partido político moderno, e alimentado outras culturas políticas dando lugar a reagrupamentos parlamentares ao longo de mais de três décadas. Sem reduzir a personalidades a riqueza destes tempos, o artigo chama a atenção para certas idéias do seu mais criativo componente: o fundador Juan B. Justo, e o faz dialogando com a obra *La hipotesis de Justo. Escritos sobre el socialismo en América Latina* do último José Aricó. Trata-se de pensamento que objetivou construir um projeto político a partir de uma relação de continuidade, mas também de mudança, do pensamento liberal do Século XIX colocando-se num campo de interpretação heterodoxa do marxismo no continente. O desempenho do partido e a crise dos anos 30 certamente contribuíram para superar as ilusões de que o capitalismo na Argentina poderia passar por um padrão mais acelerado que nas sociedades européias.

Palavras Chave: Argentina. Socialismo. Partido. Heterodoxia. Juan Justo. José Aricó.

Introdução

O PSA - Partido Socialista Argentino foi fundado em Buenos Aires em 1896. Teve Juan B. Justo como um de seus fundadores e principais dirigentes até sua morte no final dos anos 1920. Nas obras da última fase do escritor argentino José Aricó há um breve, mas consistente balanço, da experiência das três primeiras décadas da atuação desse partido a partir do projeto e práxis política de Justo. O artigo, a partir do dialogo com estes dois importantes socialistas críticos do país, aproveita a oportunidade do balanço da experiência do primeiro pelo segundo para socializar observações que podem ser úteis para outros processos políticos no continente.

· José Aricó (1931-1991) foi um destacado intelectuais e professor universitário argentino. Militou nas fileiras comunistas de Córdoba quando de sua juventude e foi diretor e inspirador da Revista *Passado y Presente*. Foi ainda diretor da Biblioteca Del Pensamiento Socialista. Esta colaboração permitiu uma intensa divulgação dos textos e das polêmicas socialistas nos meios culturais e políticos latino-americanos. Recorrendo ao exílio no México nos anos 70 durante a ditadura militar em seu país prosseguiu seu trabalho editorial com a Editorial Siglo XXI. O exílio significou um momento importante para o repensamento de suas concepções. São desta época os trabalhos *Marx y América Latina* (1982), *La hipótesis de Justo* (1980) e *La cola del diablo: itinerário de Gramsci in América Latina* (1988). Para Juan Carlos Portantiero a recuperação do pensamento de Marx que Aricó propõe faz parte de um projeto mais geral de análise sobre as condições de recepção do discurso socialista na América Latina.

José Aricó é, entre outras coisas, ensaísta, pesquisador, professor, historiador das idéias, e organizador e divulgador cultural. Chegando ao socialismo através de Spencer e do estudo da biologia alcançaria com Marx o materialismo histórico. Durante a última fase da sua produção intelectual produziu obras importantes sobre a recepção das idéias de Marx na América Latina assim como sobre alguns dos que as receberam.

Na obra *La hipótesis de Justo. Escritos sobre el socialismo en América latina* Aricó no entanto vai mais longe, busca razões do desencontro secular entre o socialismo e a América Latina. Nos comentários do polêmico artigo de Marx sobre Simon Bolívar¹ prefere debitar os problemas dessa recepção a “incompreensão” do autor de fenômenos alheios à Europa ocorridos nesta parte do continente. Desta forma ao rever as categorias marxistas a partir de um exame contextual tenta reconstruir “um Marx, ao final, despojado de sua herança marxista, solitário, contraditório e ambíguo no desfiladeiro que separa suas obras teóricas de seus escritos conjunturais”²

Seus ensaios posteriores sobre os socialistas latino-americanos Mariátegui e Justo, assim como o confectionado sobre a recepção de Gramsci na América Latina, são inspirados nas mesmas preocupações. Tendo visitado o Peru em algumas oportunidades foi um dos primeiros a reconhecer a originalidade no pensamento do peruano, ainda nos anos 70, enquanto articulador do pensamento mais avançado europeu e das tradições e realidades peruanas ao invés de uma mera “aplicação” da teoria a aquela sociedade. Sua análise de Justo promove acerto de contas com a tradição socialista onde manteve larga permanência, “porque foi uma experiência nacional, porque contribuiu para formar o primeiro partido político moderno, alimentou outras culturas políticas e deu lugar a excepcionais reagrupamentos parlamentares durante três décadas”. Interessa-lhe indagar como este movimento “suportou a desagregação da força política em que encontrava pela evolução política Argentina”³.

O socialismo de Juan Justo

Juan B. Justo (1865-1928) foi médico, professor, escritor, deputado, senador, jornalista e editor publicando, entre outros, o primeiro jornal socialista na língua argentina e a primeira versão em castelhano de *O capital* de Karl Marx. Fundador do Partido Socialista Argentino em 1896 atuou até a sua morte nos embates políticos que marcaram a sua construção. Podemos destacar as questões de método em obras como as conferências “El método científico” (1896) e “Realismo ingênuo” (1903) onde chega a opor o princípio dialético da negação da negação a “afirmação da afirmação” e a questionar origens hegelianas na doutrina socialista.

¹ Trata-se de Bolívar y Ponte, incluído no trabalho organizado por SCORON, Pedro *Marx e Engels. Contribuição para uma história da América Latina*. São Paulo: Analdino Rodrigues Paulino Neto, 1982. p.39 - 50.

² Juan Carlos Portantiero na Apresentação do livro ARICÓ, José. *La hipótesis de Justo. Escritos sobre el socialismo en América latina*. Buenos Aires: Sudamericana, 1999. p. 8.

³ Aricó, Idem, p. 11.

Antes da dialética e do silogismo viriam a observação e experimentação. Desta forma, mantêm viva a diferença que separa a verdade e a hipótese reagindo, nos seus primeiros escritos, a maneira habitual de encarar a doutrina dentro do movimento socialista, particularmente do europeu⁴. Reclama para o socialismo a necessidade de apoiar-se na ciência, ajudando a consolidar o pensamento científico num país com poucas tradições neste terreno. A história, vista em "Teoría y Práctica de la Historia", reuniria qualidades para ocupar esta função

O pensamento de Justo buscava constituir um projeto político a partir de uma relação de continuidade, mas também de mudança, do pensamento liberal do Século XIX. Imbuído pela noção biológica de processo imagina um socialismo como parte da história democrática das classes populares de seu país. Um caminho próprio para as classes subalternas que emergiam do processo de modernização econômica do continente em fins do Século XIX⁵.

Num contexto doutrinista e bacharelista, que costuma marcar o socialismo e o marxismo nesta parte do continente, e das intermináveis tertúlias que separavam as correntes socialistas a nível internacional, Justo buscava separar o socialismo das questões filosóficas esforçando-se para assinalar o valor relativo da doutrina e observar as questões concretas. Chegou a afirmar que "Sou o mais vulgar dos homens. Se algum dos heróis de Cervantes figura entre meus antepassados, é seguramente, Sancho. A imaginação me proporciona pouco deleite. Mas, nas minhas horas, como com apetite regular e não me envergonho"⁶

É conhecida a sua polêmica com Ferri expressa no artigo "El profesor Ferri y el Partido Socialista Argentino. Este negou razão de ser ao socialismo no país porque não teria percebido ali um numeroso proletariado industrial tal qual na Europa. A receita era simples: onde não havia um numeroso proletariado industrial não poderia haver socialismo. Justo responde assinalando as condições históricas imperantes no país e afirma a possibilidade do desenvolvimento de uma ação socialista "ampla e livre de travas livrescas". No trabalho critica a concepção de socialismo enquanto fórmula, crença ou teorema. Para ele

o socialismo é a ação do povo trabalhador, antes de tudo, a ação do povo trabalhador em seu próprio benefício (...) Deve-se medir o resultado da ação socialista, não pelo número dos que assim se intitulam, senão pela elevação material, intelectual e moral do povo, determinada por esta ação e registrada pela estatística.

Reclama que Ferri teria excomungado os argentinos em nome da doutrina e tira lições do episódio:

seja para nós mais uma imunização contra a tendência ao envelhecimento da doutrina. Classifiquemos os fatos conhecidos, esquadriremos

⁴ A experiência de Justo sugere, por exemplo, examinar com mais atenção algumas figuras estigmatizadas pelo PC brasileiro como Antonio Canellas, que se notabilizou particularmente pela sua rumorosa participação num dos últimos congressos da III Internacional que ainda contou com a presença de Lênin.

⁵ Portantiero. *La hipótesis de Justo. Presentacion*. p. 11-12.

⁶ Artigo publicado no jornal *La Nación* em 27 de junho de 1896 em resposta a Marx Nordeau.

os que nos apontam, cultivemos a teoria que há de iluminar nossa marcha até o futuro. Mas esta doutrina, obra nossa, não a deixemos cristalizar-se na boca dos charlatões e dos seus epígonos, para que não se sobreponha a nós. Injetemos-lhe sempre nova vida, preenchendo-a constantemente de fatos novos, fazendo-a receber em seu seio todas as novas realidades para que não degenera em um novo evangelho. Que ao prolongar-se e estender-se nosso movimento e adquirir novas modalidades, se encha e enriqueça nossa doutrina. Que cresça eternamente a diferença dos credos mumificados apenas dados a luz. E com tudo isto nosso partido será maior, mais forte, mais socialista.

Sob a égide cientificista afirma em conferência sobre a "Questão agrária" que assim como não existiria pasteurismo na Medicina não deveria existir nenhuma corrente chamada marxismo aconselhando honrar Marx através da divulgação de suas teorias e do desenvolvimento da verdade contida nos seus princípios incorporando a torrente de fatos sucedidos posteriormente a elas. Não lhe faltou sinceridade ao manifestar objeções a alguns pontos de vista defendidos por Marx.

Observava que o socialismo era freqüentemente considerado um plano para o futuro, e que, os que o remetiam na Argentina para um sonho distante estariam

"absortos perante as miragens do futuro, como querem crer os perigosos e covardes para a ação histórica necessária, planteam a questão em falso, a fim de desculpar a sua incapacidade de resolvê-la. Aqui e em todas as partes, o socialismo é problema infinitamente mais vulgar, e, por isso mesmo, mais transcendental.

E perguntava: dadas às condições atuais do país, quais as formas de atividade individual e coletiva que hão de elevar o desenvolvimento físico e intelectual das massas da população?

No "Informe a las Conferencias de Berna y Amsterdã", que elaborou como delegado do PSA, observou que "Muitos propagandistas europeus do socialismo parecem crer inoportuno tudo o que não seja falar de revolução social, entendida como o juiz final e o milênio". Contra a tradição politicista observa que o socialismo é um processo e uma ação histórica mais complexa que a simples ação política dos trabalhadores. Estes deveriam objetivar outros fins imediatos que estariam fora do campo da política. A questão colocada por Justo continua recorrente nas correntes de esquerda nos dias de hoje que ainda tem o tratamento das coisas imediatas como sua "razão de ser". Deste modo não se permite tratar o que está aparentemente fora do "campo político" como política!

As razões da "incompreensão" do socialismo na Argentina

Em 1910, época dos cem anos da independência da Argentina, Justo escreve artigo no jornal *La Prensa* sobre o socialismo argentino. O trabalho no entanto se diferencia dos tradicionais, que vão buscar a história dos trabalhadores a partir de si mesmo, na medida em que tece considerações sobre a trajetória de diversos grupos componentes daquela sociedade e suas relações. Na oportunidade o autor faz uma leitura das lutas pela Independência do país traçando um perfil aristocrático de muitos dos seus participantes sem no entanto deixar de reconhecer

propostas sociais que ali foram intentadas e construir elos de ligação com o passado heróico. Ao referir-se com destaque para o processo de imigração que o país experimentou e que recepcionaria o socialismo Justo observa que, pelo menos em seus primeiros passos

Era aquele um movimento realmente estrangeiro. Em suas reuniões públicas alternavam os discursos em espanhol, italiano, francês e alemão. Seus comitês intitulavam-se "internacionais", e neles tratavam-se de dar representação às diversas línguas e nacionalidades⁷.

Muito do que se pode avançar pode ter sido graças ao caráter "mundial" das transformações então em curso na economia que multiplicava a classe proletária nos países. No entanto logo cobraria consequência o caráter importado do movimento socialista dando-lhe uma natureza excessivamente doutrinária, que se articulou com a adesão de segmentos oriundos das classes médias locais acostumados ao beletismo e a retórica. Posteriormente a organização operária ao desenvolver-se se argentinizou embora assimilasse o que havia acontecido na Europa. Os periódicos revolucionários em língua estrangeira teriam desaparecido. No entanto Aricó reconhece que "sobraram grupos políticos segregados pela nacionalidade de origem ou pelo idioma".

A questão demonstra a necessidade de uma discussão mais apurada sobre a recepção de gerações de operários socialistas e anarquistas italianos e europeus no Brasil e a assimilação de uma cultura política e de organização dos trabalhadores vindo de fora da classe, seja externa ao país ou da política das classes dominantes.

Aricó no entanto, não se omite em assinalar as condições do fracasso de Justo, que estaria na visão iluminista da constituição dos sujeitos sociais, na confusa articulação entre posições na economia e comportamentos políticos, assim como na dialética de sua ascensão à condição de direção da sociedade, fazendo com que outras correntes, inclusive o peronismo mais tarde herdassem a penetração do socialismo nas camadas populares⁸. O exame da experiência socialista em questão é ainda ancorado na concepção de "incompreensão" na recepção das idéias marxistas no continente. Desta forma joga para o campo das idéias o que poderia também ser procurado no campo da formação econômica e social e suas articulações com a superestrutura política e cultural.

Um dos itens mais interessantes de *La hipótesis de Justo* trata-se de "*Las razones de una incompreensión*" aberto pelo autor com uma série de perguntas. Quais teriam sido as razões que fizeram com que suas propostas não conseguissem se impor em condições supostamente favoráveis? Por que o PSA, nem nos momentos de maior expansão, não conseguiu mobilizar em seu favor o movimento operário argentino? O que lhe impediu de arrancar das mãos das correntes anarquista e sindicalista, predominantes nas três primeiras décadas do Século XX, a direção da classe operária? Não se furta a respondê-las.

⁷ Juan B. Justo. O socialismo na Argentina, p.8.

⁸ Idem, p.12.

Lembra que a experiência socialista argentina teve um papel excepcional na formação de correntes semelhantes nos países da região:

Em certo sentido, e conservando as distâncias, o Partido Socialista Argentino cumpriu em nossa região, pelo menos em países como Chile, Peru, Bolívia, Brasil e Uruguay, uma função equivalente a da social democracia alemã entre os países do Leste e Sudeste Europeu.⁹

Busca assim examinar o contexto em que se articulava o PSA (tratado por ele como “a proposta de Justo”) e as novidades que trazia. O partido surgiu num momento em que teria emergido uma cultura de contestação à ordem baseada não na oposição entre imigrantes e crioulos mas entre massas exploradas e classes governantes. No entanto, apesar da notável difusão de um sentimento negativo frente ao Estado este não havia podido se constituir como contradição determinante da vida política Argentina. Justo situaria esta contradição entre a modernidade do sistema econômico capitalista e o atraso do sistema político que se constituía numa limitação essencial da democracia Argentina. Desde as últimas décadas do Século XIX toda a vida política argentina estaria marcada pelo domínio parasitário de um bloco de poder constituído pela oligarquia e o capital estrangeiro. O qual, na situação de ter que promover a extensão do sistema capitalista, “pode preservar a estabilidade política e o crescimento econômico deformado sob a condição de impedir a organização política, sindical e econômica das classes trabalhadoras”.

Sobre uma Reforma Política

O autor ressalta a comunidade de interesses entre trabalhadores estrangeiros e nacionais. E foi para resolver aquela contradição que as classes governantes (sic!) aprovaram a reforma eleitoral promulgada pelo presidente Roque Sáenz Peña que continha o voto universal, secreto e obrigatório.

Aricó no entanto avalia que esta reforma política, que buscava adequar a estrutura institucional do país a um sistema de governo representativo,

tinha como objetivo fundamental atrair a oposição radical à ação legal, desestimulando assim tendências insurrecionais, e utilizá-la como instrumento para transformação das clientelas conservadoras em um partido moderno, porém de características populares (...)¹⁰.

Para Aricó é claro que a capacidade de eliminação ou neutralização da contestação por parte da classe governante não se reduziria a erros e reformas e sua explicação estrutural deveria ser explicada pelas características próprias do capitalismo dependente argentino que foi capaz de possibilitar as classes dominantes um poder com elevada capacidade hegemônica em virtude do êxito logrado na incorporação da Argentina ao mercado mundial e a excepcional potencialidade redistributiva de que dispôs a oligarquia terratenente durante toda

⁹ Aricó, Op.cit. p .97.

¹⁰ Idem, p. 98.

esta etapa de expansão obtida não da sobreexploração do trabalho mas da maior fertilidade da pampa úmida¹¹.

Desta forma, Aricó chama a atenção das articulações entre o monopólio da terra e a renda industrial, ao invés da substituição de uma pela outra como é comum pensar-se no Brasil, que teriam impossibilitado o desenvolvimento de uma forte classe de médios proprietários rurais e levado a uma estratificação de classes médias e operários de uma magnitude sem par na América Latina. Uma questão importante estaria no fato de que nem os grupos industriais incipientes nem o movimento popular e operário apresentaram um projeto diferente de desenvolvimento econômico alternativo que somente abrirá caminho após 1930.

Deste modo Justo, embora não defendesse a abstenção do Estado frente ao jogo das forças produtivas, aderiu ao livremercado colocando-se contra medidas protecionistas

a indústria..O fato de reconhecer diferenças entre as classes empresariais não foi suficiente para achar pontos de interesse mútuo ou neutralização. Alerta que o nível significativo dos salários não escapou do diagnóstico de evolução tendencial de baixa dos salários aproximando-se do catastrofismo em voga no movimento socialista internacional.

Aricó assinala que foi necessária a crise dos anos trinta para que a sociedade argentina pudesse superar a crença levada pelo relativamente alto padrão de vida, a exemplo da ilusão de acreditar que o capitalismo argentino tivesse um processo de aceleração superior ao ocorrido na Europa fugindo à percepção da crise. Somente assim pode ver-se a si mesma como nação que realmente era: uma semicolônia sujeita à vontade imperial e uma democracia "imperfeita".

O projeto político de Justo passava pela constituição de um avançado partido de reformas assim como de organizações das classes trabalhadoras embora subestimasse as resistências disto. Desde a proclamação da autonomia e de uma emancipação dos trabalhadores que seria fruto de sua própria ação (característico da I Internacional) à modernização do conflito social onde as representações dos trabalhadores, no caso o PSA, constituir-se-iam nos motores impulsores da evolução. Na ausência de uma estratégia de mobilização política e social, prestigiando-se o partido enquanto organização e dirigente, a potencialidade do movimento desaparece na prática de uma instituição política cada vez mais inclinada à ação parlamentar, especialmente após os êxitos eleitorais de 1914.

Aricó afirma que "o Partido Socialista, debaixo da direção de Justo, acabou sendo finalmente presa fácil dos arrivistas que tiveram seus êxitos derivados da incorporação ao sistema político existente". Assim começou a se fragmentar o Bloco das Classes Subalternas proposto por Justo.

¹¹ Ibidem, P. 102.

À título de conclusão

Para o autor Justo identificava as formas assumidas pela incorporação das massas populares na política como frutos da “incultura” e do “atraso” o que o levava a excluí-las da sua reflexão e a combatê-las na prática contrapondo-as as instituições pretensamente legítimas dos trabalhadores¹². A análise deixava a tarefa histórica de ganhar as massas para um projeto socialista no terreno primordialmente “pedagógico” simplificando a luta de classes. Comenta no entanto que seria a própria “modernidade” capitalista que estaria subjacente a estas formas. A falta de transparências das relações sócio-políticas derivariam da ausência das sedimentações passivas que caracterizavam a sociedade europeia. Neste sentido as contradições podiam refletir-se nas lutas de massas em virtude de que não estavam mediadas por cristalizações na superestrutura¹³. Conclui assim que,

dentro desta perspectiva, nem o anarquismo, nem o sindicalismo, nem tampouco o radicalismo – em tudo o que tiveram de experiências próprias das classes subalternas – eram meras concepções errôneas, fenômenos políticos espúrios derivados da ignorância das massas, senão formas ideológicas de uma morfologia singular do movimento operário, morfologia que, em suas características distintivas, não podiam deixar de estar estreitamente vinculadas às características próprias do capitalismo argentino (...) ¹⁴.

Observa que, na sociedade argentina do período,

“as classes trabalhadoras só podiam adquirir consciência de si na medida em que se mostravam capazes de questionar o existente, de negar toda a institucionalidade através da qual as classes dominantes exerciam seu poder, o qual explica o caráter predominantemente” antiestatal “que tinha todo o processo de constituição do movimento social proletário (...) colocadas objetivamente em um plano de questionamento global ao sistema, as classes trabalhadoras encontram nas ideologias contestarias o corpo teórico através do qual a realidade se lhes torna legível”¹⁵.

Chama a atenção que também Justo sofria de falta de sensibilidade e compreensão para o mundo dos “humilhados e ofendidos” resistente a integrar-se a institucionalidade. Ao enfatizar o caráter puro da constituição da formação econômico-social argentina despojava de conotações históricas concretas o processo de constituição das massas populares caindo desta forma numa simplificação iluminista, e de fundo paternalista, dos termos complexos em que se produz o amadurecimento das forças sociais. Reduzia assim o movimento da classe a “um momento mais eterno do irredutível progresso do intelecto humano”. Deste

¹² O sectarismo não era exclusividade dos socialistas. Lembra Aricó que os anarquistas, embora tenham reconhecido a necessidade de alguma ação política dos trabalhadores, se opunham a todo tipo de alianças e acordos. Quanto ao radicalismo julgava representar toda a sociedade Argentina rechaçando por princípio uma perspectiva de acordo com os socialistas a curto ou a médio prazo.

¹³ Aricó, p. 120.

¹⁴ Idem, p. 121.

¹⁵ Ibidem, p. 122.

modo o processo de elevação das massas a condição de um projeto nacional tinha efeito contraditório. O de

fazer com que as massas, trabalhadoras, em sua maioria estrangeiras, pudessem converter-se em sujeitos políticos detentores de plenos direitos de cidadania, significava também o reencontro com uma tradição histórica cuja apropriação mostrava ser uma condição necessária para que o processo pudesse levar-se a cabo, para que a conquista de uma identidade nacional pudesse ser finalmente o problema por todos compartilhado¹⁶.

Referências

ARICÓ, José. *La hipótesis de Justo. Escritos sobre el socialismo en América Latina*. Buenos Aires: Sudamérica, 1999.

PARTIDO SOCIALISTA ARGENTINO. Dr. Juan B. Justo. Sus ideas socialistas. El socialismo argentino. Polêmica entre Enrique Ferri y Juan B. Justo. Buenos Aires: Instituto Socialista de Estudios Económicos y Políticos. Disponível no site: < [www.capitolhill / sonate / 1137 / bio / biojustohtml](http://www.capitolhill/sonate/1137/bio/biojustohtml) >. Acesso em 12 a 17. 01. 2017.

SCORON, Pedro (Org., Introdução e notas). *Marx e Engels. Contribuição para uma história da América Latina*. São Paulo: Analdino Rodrigues Paulino Neto, 1982.

¹⁶ Ibidem, p. 123 / 124.